



## Natureza e Educação Infantil: Contribuições das Vivências ao Ar Livre para o Desenvolvimento Integral da Criança

### *Nature and Early Childhood Education: Contributions of Outdoor Experiences to Comprehensive Child Development*

**Caroline dos Santos Sakis Peluffe**

*Licenciatura em Pedagogia (UNOPAR), Pós-graduação em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão.  
(Faculdade de Educação São Luís)*

**Tamires Karlinski dos Santos Pias**

*Licenciatura em Pedagogia (UNOPAR), Pós-graduação em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão.  
(Faculdade de Educação São Luís)*

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo compreender as contribuições da relação entre crianças da Educação Infantil e a natureza, destacando sua importância no cotidiano infantil. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de livros e documentos oficiais. Os resultados evidenciam que as vivências em ambientes naturais despertam a curiosidade, a imaginação e os sentidos das crianças, promovendo o bem-estar físico e emocional. Além disso, favorecem o desenvolvimento da autonomia, das relações sociais e da criatividade. A partir das contribuições teóricas de autores como Piorski (2016), Tiriba (2010), Barros (2018) e da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), destaca-se a necessidade do “desemparedamento” da infância, rompendo com a centralidade da sala de aula como único espaço de aprendizagem. Conclui-se que a inserção da natureza no contexto educacional contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais significativo e prazeroso, além de fortalecer o vínculo afetivo com o meio ambiente e incentivar práticas de preservação desde a infância.

**Palavras-chave:** educação infantil; natureza; desenvolvimento infantil; aprendizagem; BNCC.

**Abstract:** This study aims to understand the contributions of the relationship between early childhood education and nature, highlighting its importance in children’s daily lives. The research is characterized as a qualitative bibliographic study, based on the analysis of books and official documents. The results show that experiences in natural environments stimulate children’s curiosity, imagination, and senses, promoting physical and emotional well-being. Furthermore, they foster autonomy, social relationships, and creativity. Based on the theoretical contributions of Piorski (2016), Tiriba (2010), Barros (2018), and the Brazilian National Common Curricular Base (BRASIL, 2017), the need for “unwalling” childhood is emphasized. It is concluded that the inclusion of nature in the educational context significantly contributes to the teaching and learning process, making it more meaningful and enjoyable.

**Keywords:** early childhood education; nature; child development; learning; BNCC.

## INTRODUÇÃO

A infância constitui uma fase fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, sendo marcada por descobertas, experimentações e interações com o meio. Nesse contexto, o contato com a natureza desempenha papel essencial, ao proporcionar experiências sensoriais, cognitivas e sociais que contribuem para a aprendizagem das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) destaca que a Educação Infantil deve garantir direitos de aprendizagem como explorar, brincar, conviver, participar, expressar e conhecer-se, os quais estão diretamente relacionados às vivências no ambiente natural.

Entretanto, observa-se que os espaços educativos têm se restringido, progressivamente, ao ambiente interno das salas de referência, limitando o contato com o meio natural. Segundo Tiriba (2010), essa ruptura compromete experiências essenciais para o desenvolvimento infantil.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições das vivências na natureza para crianças da Educação Infantil, evidenciando a importância de integrar o ambiente natural às práticas pedagógicas, bem como refletir sobre o “desemparedamento” da infância (Barros, 2018).

## DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

### Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). A abordagem qualitativa justifica-se por buscar compreender e interpretar concepções, práticas e contribuições relacionadas ao desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à autonomia e às relações sociais no contexto da Educação Infantil.

A pesquisa bibliográfica possibilita o levantamento e a análise de produções teóricas já existentes sobre a temática, permitindo a construção de um referencial consistente que sustenta as reflexões apresentadas. Para isso, foram selecionados materiais relevantes publicados na área da educação, priorizando autores que discutem o desenvolvimento infantil, as práticas pedagógicas e a importância das vivências ao ar livre.

Além disso, a análise de documentos oficiais contribui para o alinhamento da pesquisa às diretrizes educacionais vigentes, assegurando que as discussões estejam em consonância com as orientações curriculares nacionais. Dessa forma, a metodologia adotada busca articular teoria e prática, oferecendo subsídios para a compreensão e a valorização das experiências educativas na infância.

## A Importância das Vivências na Natureza

O contato com a natureza proporciona múltiplas possibilidades de aprendizagem, permitindo que as crianças explorem, de forma livre e ativa, diferentes elementos naturais. Essas experiências ampliam as formas de interação com o mundo e favorecem a construção de conhecimentos significativos desde a infância.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reforça a importância de práticas que promovam a interação com o ambiente, incentivando a curiosidade, a investigação e a descoberta, aspectos essenciais para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, as vivências na natureza configuram-se como experiências potentes, pois integram o brincar, o explorar e o aprender em um mesmo contexto.

De acordo com Tiriba (2010), a interação com o ambiente natural contribui para o desenvolvimento integral da criança, ao articular dimensões físicas, emocionais e cognitivas. Ao brincar com elementos como terra, água, folhas, pedras e areia, a criança experimenta o mundo de maneira concreta, despertando sua curiosidade, criatividade e imaginação.

Além disso, essas vivências proporcionam experiências sensoriais diversificadas, fundamentais para a construção de percepções e significados. Dessa forma, a natureza torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual a criança é protagonista de suas descobertas, desenvolvendo-se de maneira plena e integrada.

## Natureza, Imaginação e Criatividade

A natureza constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento da imaginação infantil, uma vez que oferece elementos abertos e não estruturados que possibilitam múltiplas interpretações e usos no brincar. Diferentemente de brinquedos prontos, os elementos naturais favorecem a criação simbólica, permitindo que a criança atribua significados próprios às suas experiências.

Nesse contexto, folhas podem transformar-se em alimentos, galhos em ferramentas ou personagens, e pedras em objetos de construção, ampliando as possibilidades do faz de conta. Esse processo estimula a criatividade e fortalece o pensamento simbólico, essencial para o desenvolvimento cognitivo e para a construção de narrativas e hipóteses sobre o mundo.

De acordo com Piorski (2016, p. 09), “quando a imaginação da criança encontra a natureza, ela se potencializa e se torna imaginação criadora”, evidenciando o papel do ambiente natural como catalisador de experiências imaginativas. Assim, ao interagir com a natureza, a criança não apenas brinca, mas também produz cultura, elabora significados e constrói conhecimentos.

Dessa forma, as vivências em ambientes naturais favorecem o desenvolvimento da imaginação de maneira mais livre e autêntica, contribuindo para a formação de sujeitos criativos, sensíveis e capazes de interpretar e transformar a realidade em que vivem.

## Autonomia e Relações Sociais

A vivência em espaços ao ar livre favorece o desenvolvimento da autonomia infantil, uma vez que possibilita às crianças fazer escolhas, explorar o ambiente e agir de forma mais independente. Nesses contextos, elas têm a oportunidade de experimentar, investigar e construir conhecimentos a partir de suas próprias ações.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) destaca a importância da participação ativa das crianças em seus processos de aprendizagem, reconhecendo-as como sujeitos de direitos, capazes de interagir, opinar e construir significados. Assim, ao promover experiências em que a criança é protagonista, fortalecem-se também as relações sociais, o sentimento de pertencimento e a construção da identidade.

Como forma de concretizar esses princípios, é possível propor vivências ao ar livre que ampliem as oportunidades de escolha, interação e exploração. Um exemplo é a organização de um “circuito natural”, no qual as crianças possam decidir como percorrer o espaço, utilizando elementos como troncos, pedras, rampas e cordas, desenvolvendo autonomia motora e cooperação ao ajudar os colegas.

Outra proposta é a brincadeira com elementos da natureza, como folhas, gravetos, areia e água, permitindo que as crianças criem brincadeiras simbólicas, como cozinhar, construir ou inventar histórias, favorecendo tanto a imaginação quanto as interações sociais. Nessas situações, é comum observar trocas, negociações e combinações entre as crianças, fortalecendo vínculos e habilidades sociais.

Também se destacam experiências como o cuidado com um pequeno jardim ou horta, onde as crianças participam do plantio, rega e observação do crescimento das plantas. Essa vivência estimula a responsabilidade, a autonomia nas pequenas tarefas e o trabalho coletivo, além de promover o diálogo e a colaboração entre o grupo.

Por fim, momentos de exploração livre no pátio, como correr, subir, se esconder, observar insetos ou coletar pequenos elementos naturais, são fundamentais para que a criança exerça sua curiosidade, tome decisões e construa relações com o outro e com o ambiente, consolidando aprendizagens significativas de forma integrada.

## O Desemparedamento da Infância e o Papel do Educador

O conceito de “desemparedamento da infância”, conforme Rita Mendonça de Barros (2018), propõe a ampliação dos espaços educativos para além das salas fechadas, reconhecendo a natureza como um ambiente potente de aprendizagem, investigação e desenvolvimento integral. Essa perspectiva rompe com a centralidade de práticas restritas ao espaço interno e valoriza experiências que envolvem o corpo, os sentidos e a interação com o mundo natural.

Nessa mesma direção, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) orienta a organização de espaços e tempos que favoreçam experiências diversificadas, assegurando às crianças o direito de explorar, brincar, participar

e se expressar em diferentes contextos. Ao considerar a criança como sujeito ativo, a BNCC reforça a importância de práticas pedagógicas que ampliem suas possibilidades de ação e interação.

Diante disso, o papel do educador é fundamental como mediador dessas vivências; cabe a ele planejar contextos ricos e desafiadores, organizar o ambiente de forma intencional e garantir a segurança física e emocional das crianças, ao mesmo tempo em que respeita seus interesses e iniciativas. Mais do que conduzir atividades dirigidas, o educador observa, escuta e intervém de maneira sensível, ampliando as descobertas e incentivando a curiosidade.

Na prática, isso pode se concretizar na proposta de explorações no pátio, investigações com elementos naturais, caminhadas pelo entorno da escola ou momentos de brincadeira livre em ambientes externos. Nessas situações, o educador atua apoiando as interações, incentivando o trabalho coletivo e promovendo questionamentos que ampliem o pensamento das crianças, contribuindo para aprendizagens significativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidencia que a relação entre natureza e Educação Infantil traz contribuições significativas para o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. As vivências em ambientes naturais tornam o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, pois favorecem a exploração, a curiosidade e a construção ativa de conhecimentos.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas que incorporam o contato com a natureza alinham-se às orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que valoriza a experiência, a interação, o brincar e o protagonismo infantil como eixos fundamentais da aprendizagem na Educação Infantil. Ao possibilitar que a criança vivencie diferentes contextos e interaja com o meio, amplia-se seu repertório cultural e suas formas de compreender o mundo.

Além disso, o contato com a natureza fortalece o vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando nas crianças sentimentos de pertencimento, cuidado e respeito.

Essas experiências iniciais são essenciais para a formação de sujeitos mais conscientes e comprometidos com práticas de preservação ambiental ao longo da vida.

Dessa forma, torna-se essencial promover o “desemparedamento” da infância, conforme propõe Rita Mendonça de Barros (2018), garantindo às crianças o acesso a experiências diversificadas, significativas e conectadas com a natureza. Assim, contribui-se para a formação de sujeitos críticos, sensíveis, autônomos e atuantes na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Criança e Natureza, 2018. Disponível em: [https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento\\_infancia.pdf](https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf). Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Brasília: MEC, 2017**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza**. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6679-criancasdanatureza&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6679-criancasdanatureza&Itemid=30192). Acesso em: 12 abr. 2026.